**Estâncias**

I

Ah! finda o inverno! adeus, noites, breve esquecidas,

Junto ao fogo, com as mãos estreitamente unidas!

Abracemo-nos muito! adeus! um beijo ainda!

Prediz-me o coração que é o nosso amor que finda,

Há de em breve sorrir a primavera. Em breve,

Branca, aos beijos do sol, há de fundir-se a neve.

E, na festa nupcial das almas e das flores

Quando tudo acordar para os novos amores,

Meu amor! haverá dois lugares vazios...

Tu tão longe de mim! e ambos, mudos e frios,

Procurando esquecer os beijos que trocamos,

E maldizendo o tempo em que nos adoramos...

II

Mas, às vezes, sozinha, hás de tremer, o vulto

De um fantasma entrevendo, em tua alcova oculto.

E pelo corpo todo, a ofegar de desejo,

Pálida, sentirás a carícia de um beijo.

Sentirás o calor da minha boca ansiosa,

Na água que te banhar a carne cor-de-rosa,

No linho do lençol que te roçar o peito.

E hás de crer que sou eu que procuro o teu leito,

E hás de crer que sou eu que procuro a tua alma!

E abrirás a janela... E, pela noite calma,

Ouvirás minha voz no barulho dos ramos,

E bendirás o tempo em que nos adoramos...

III

E eu, errante, através das paixões, hei de, um dia,

Volver o olhar atrás, para a estrada sombria.

Talvez uma saudade, um dia, inesperada,

Me punja o coração, como uma punhalada.

E agitarei no vácuo as mãos, e um beijo ardente

Há de subir-me à boca: e o beijo e as mãos somente

Hão de o vácuo encontrar, sem te encontrar, querida!

E, como tu, também me acharei só na vida,

Só! sem o teu amor e a tua formosura:

E chorarei então a minha desventura,

Ouvindo a tua voz no barulho dos ramos,

E bendizendo o tempo em que nos adoramos...

IV

Renascei, revivei, árvores sussurrantes!

Todas as asas vão partir, loucas e errantes,

A ruflar, a ruflar... O amor é um passarinho:

Deixemo-lo partir: — desertemos o ninho...

A primavera vem. Vai-se o inverno. Que importa

Que a primavera encontre esta ventura morta?

Que importa que o esplendor do universal noivado

Venha este noivo achar da noiva separado?

Esqueçamos o amor que julgamos eterno...

— Dia que iluminaste os meus dias de inverno!

Esqueçamos o ardor dos beijos que trocamos,

Maldigamos o tempo em que nos adoramos...